

Delfim: proibir conversão da dívida em investimento "é burrice".

A conversão de parte dos juros da dívida externa em investimentos foi defendida ontem pelo ex-ministro e deputado federal Delfim Netto (PDS-SP), que a considera "uma medida inteligente, contra a burrice do projeto de decisão que proíbe a conversão". Delfim Netto se referia ao projeto do deputado Paulo Ramos, já aprovado pela Comissão de Sistematização da Constituinte, devendo agora ser apreciado pelo plenário do Congresso.

O ex-ministro entende que a conversão não implica risco de des nacionalização. Disse que ainda que algumas empresas brasileiras possam ser compradas pelo capital estrangeiro, não serão levadas do País. "O que aconteceria se o Congresso fosse transformado em empresa estrangeira? Será que seus compradores iriam levar suas abóbadas para o Exterior? O mesmo acontecerá com qualquer empresa que possa ser comprada pelo capital internacional, pois ela conti-



nuará em território nacional e aqui seus produtos continuarão a ser fabricados e vendidos."

O ex-ministro do Planejamento observou não haver necessidade de controle na conversão dos juros em capital de risco, ou de imposição de um teto para isso. Na sua opinião, qualquer controle prévio dificultará a operação pelos entraves que criará. Ele afirmou que durante sua gestão à frente da Seplan foram convertidos cerca de 800 milhões de dólares anualmente, "sem problemas". Ele não revelou quais empresas adotaram a medida.

O deputado Delfim Netto defende o retorno ao Fundo Monetário Internacional, afirmando que a alternativa seria "transformarmos o Brasil numa grande Moçambique". Para o ex-ministro da Seplan, o retorno está demorando "porque o deputado Ulysses Guimarães e o presidente José Sarney estão dançando um minueto, procurando um culpado para responsabilizar.